

Furlan diz que juro cai e Palocci reage

17 DEZ 2003
Economia Brasil
Alencar elogia política econômica

MONTEVIDÉU e BRASÍLIA – Na véspera da última reunião deste ano do Comitê de Política Monetária do Banco Central – que decide hoje o novo patamar da taxa básica de juros do país, a Selic – os ministros Luiz Fernando Furlan (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e Antonio Palocci (Fazenda) protagonizaram um descontraído e bem-humorado *duelo* sobre a decisão. Hoje, a taxa básica está em 17,5% ao ano após corte de 1,5 ponto percentual em novembro.

Ao chegar ao hotel Radisson, em Montevidéu, onde foi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encontrou com seu colega argentino, Néstor Kirchner antes da cúpula do Mercosul, Furlan foi enfático:

– A taxa de juros vai baixar – defendeu o ministro, que também participou da 25ª Reunião de Cúpula do Mercosul.

Assim que soube da aposta do colega Furlan, Palocci, que também foi para Montevidéu, sorriu e declarou:

– O Furlan é um otimista.

Questionado logo em seguida se Furlan não teria motivos para tanto otimismo, o ministro da Fazenda não recuou:

– Eu acho que sim – completou Palocci.

Sem tecer mais comentários sobre o tema Selic, o ministro da Fazenda fez questão de enfatizar que atualmente os juros reais (taxa básica menos a inflação projetada para os próximos 12 meses) estão em apenas um dígito. Lembrou que esse era um desejo de Furlan e

do próprio presidente Lula, que já brincou ao dizer que taxa de 9,5% é de dois dígitos.

Em Brasília, sem saber do *diálogo* entre Palocci e Furlan, o presidente interino da República, José Alencar, elogiou a política econômica do governo. Apesar de ter sido o principal crítico das altas taxas de juros dentro do governo este ano, Alencar afirmou que a situação agora é melhor do que há um ano, justificando as medidas “conservadoras” da política econômica.

– Nós estamos chegando ao final do ano de 2003 numa situação bem diferente daquela em que chegamos ao final do ano de 2002, quando

o país estava ameaçado pelo recrudescimento da inflação. E isto não podia acontecer. Daí a razão pela qual o governo adotou medidas fiscais muito conservadoras. E,

além delas, também uma política restritiva no campo da política monetária – disse.

Para Alencar, as medidas tomadas pela equipe econômica do governo Lula dão uma perspectiva de melhoria ainda em 2003.

– No final deste ano, o quadro está amenizado. A gente já enxerga, pelos números postos pelos ministros que estão à frente dessa área, que nós estamos enxergando um novo tempo em que poderá haver um pouco mais de investimento, especialmente os voltados para o campo social – acrescentou o presidente interino.

Com Agência Folha